

METODOLOGIAS ATIVAS NA TUTORIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação em Saúde; Ensino; Aprendizagem

Introdução

A educação em saúde no cenário escolar demanda estratégias pedagógicas que considerem as diferentes etapas do desenvolvimento infantil e juvenil, favorecendo a participação, a interação e a aprendizagem dos escolares. Nesse contexto, as atividades de tutoria em uma residência multiprofissional constituem um espaço para o planejamento coletivo e a construção de estratégias educativas fundamentadas em metodologias ativas, possibilitando intervenções mais adequadas às necessidades do público-alvo. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da construção e aplicação de metodologias ativas em ações de educação em saúde sobre o enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo-exploratório desenvolvido durante as atividades de tutoria de uma residência multiprofissional, com participação das sete categorias profissionais. A proposta foi construída de forma colaborativa, envolvendo reuniões para discussão da temática, definição dos objetivos de aprendizagem, elaboração dos recursos didáticos e escolha das estratégias pedagógicas de acordo com a etapa de ensino e a faixa etária dos estudantes. As ações foram realizadas em duas instituições públicas de ensino, contemplando crianças da educação infantil (2 a 5 anos) e estudantes do ensino fundamental (6 a 14 anos). Para a educação infantil, utilizaram-se teatro de fantoches e a dinâmica do semáforo do toque, favorecendo uma abordagem lúdica e compatível com a faixa etária. No ensino fundamental, as atividades foram desenvolvidas em grupos reduzidos, utilizando contação de histórias para os anos iniciais e gincanas educativas para os anos finais, buscando estimular a participação ativa, o diálogo, a reflexão e a aprendizagem significativa.

Resultados / Discussão

O planejamento coletivo desenvolvido durante a tutoria possibilitou selecionar estratégias pedagógicas compatíveis com as características de cada faixa etária, favorecendo uma abordagem mais acessível da temática. Durante as atividades, observou-se participação ativa dos estudantes, com envolvimento nas dinâmicas, interação com os residentes e respostas aos questionamentos propostos, demonstrando compreensão dos conteúdos trabalhados. A realização das ações em grupos reduzidos favoreceu o diálogo, o esclarecimento de dúvidas e a participação espontânea dos escolares, tornando-os protagonistas do processo educativo. A diversificação das metodologias permitiu adequar a linguagem e os recursos utilizados às diferentes idades, contribuindo para maior envolvimento dos estudantes ao longo das atividades. Esses achados reforçam que a utilização de metodologias ativas favorece o processo de ensino-aprendizagem e evidencia a importância do planejamento pedagógico realizado na tutoria para a construção de intervenções educativas mais participativas, contextualizadas e coerentes com as necessidades do público.

Considerações Finais

A experiência demonstrou que o planejamento de metodologias ativas durante a tutoria contribuiu para o desenvolvimento de ações de educação em saúde mais participativas e adequadas às características dos escolares. A adaptação das estratégias pedagógicas mostrou-se um aspecto fundamental para favorecer a compreensão da temática e o envolvimento dos estudantes. Além disso, o relato evidencia que a escolha intencional das metodologias constitui um elemento essencial para qualificar intervenções educativas no ambiente escolar, fortalecendo o papel da tutoria na construção de práticas pedagógicas mais efetivas.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

FREITAS, C. M. et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015. PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE – Revista de Políticas Públicas, Sobral, v. 15, n. 2, p. 145-153, jun./dez. 2016. .